

Composição química do óleo essencial de *Petiveria alliacea* L. (Phytolaccaceae).

José C. S. de Oliveira¹ (IC), Ilzenayde A. Neves¹ (IC), Carina S. Maia¹ (IC), Claudio A. G. da Camara^{1*} (PQ), Lourinalda L. D. da Silva² (PQ), Argus V. de Almeida³ (PQ) e Manfred O. E. Schwartz⁴ (PQ).

¹Laboratório de Produtos Naturais Bioativos, Depto. de Química-UFRPE, camara@dq.ufrpe.br. ²Depto. De Química-UFRPE-Unidade Acadêmica de Serra Talhada. ³Depto. de Biologia-UFRPE. ⁴Depto. de Química Fundamental-UFPE.

Palavras Chave: *Petiveria alliacea*, Composição química, Óleo essencial.

Introdução

Petiveria alliacea (Phytolaccaceae) é um arbusto com cerca de 1m de altura que ocorre principalmente na América do Sul, Central e em algumas regiões da África, e Sudeste dos Estados Unidos. No Brasil as raízes e inflorescências são usadas no tratamento de dores articulares e reumatismo¹. No Nordeste, esta espécie é conhecida popularmente como amansa-senhor, porque no período da escravidão, suas raízes eram usadas na forma de pó pelos escravos, na alimentação dos senhores de engenho, levando-os à afasia e até a morte¹. Há registros também do uso de folhas e raízes como estimulante e abortivo². De acordo com a literatura, as investigações química do óleo essencial (OE) de *P. alliacea* restringiu-se apenas nas raízes e inflorescência^{3,4}. Por isso, esse estudo tem por objetivo ampliar o conhecimento químico reportando a composição do OE, da folha, caule, raiz e inflorescência de *P. alliacea* que ocorre no Agreste de Pernambuco.

Resultados e Discussão

As diferentes partes, objeto de estudo, de *P. alliacea* (folhas, raiz, caule e inflorescência) foram coletadas no município de Limoeiro, localizado na mesorregião do agreste de Pernambuco a uma altitude de 130m. Uma exsiccata encontra-se depositada no Herbário Profº Vasconcelos Sobrinho sob o nº 48.314. Os OE das diferentes partes da planta foram obtidos através da técnica de hidrodestilação, por meio de um aparato do tipo Cleavenger. Os OE foram submetidos à análise por CG/EM e a identificação individual dos componentes foi feita pela comparação dos espectros de massas e índices de retenção obtidos⁵ com os da literatura⁶. Algumas identificações foram realizadas apenas por comparação dos espectros de massas obtidos com aqueles citados na literatura^{3,4} e são consideradas tentativas. O melhor rendimento obtido para os óleos foi 0,12% para inflorescência, enquanto os demais tiveram rendimentos < 0,1%. O carvacrol foi o componente principal identificado no óleo da folha (50,9%) e do caule (48,3%), enquanto que na raiz e inflorescência foram, respectivamente, álcool benzílico (46,6%) e (Z)-benzoato de hexen-3-il (30,5%). Com exceção do diterpeno abietal (2,6%), identificado no óleo do caule, todos os outros compostos identificados

pertencem à classe dos benzenóides. Dos 19 compostos identificados nos OE (folha, caule, raiz e inflorescência) apenas carvacrol e o disulfeto de dibenzila foram caracterizados concomitantemente nas diferentes partes do vegetal. O OE da folha e caule de *P. alliacea* é reportado pela primeira vez. Entretanto, o OE da inflorescência da cidade de Belém, norte do Brasil e da raiz de Cotonou, República do Benin na África ocidental têm sido previamente investigados. Esta última revelou como componente principal benzaldeído (48,3%) seguido do disulfeto de dibenzila (23,3%) e trissulfeto de dibenzila (9,4%). Estes dois últimos componentes também foram caracterizados no óleo da raiz da amostra coletada no Agreste de Pernambuco na mesma proporção (19,0% e 5,3%), sendo o componente principal o álcool benzílico, forma reduzida do benzaldeído (precursor). O componente principal identificado no OE da inflorescência, coletada em Belém, foi o mesmo encontrado no OE da raiz da amostra de Cotonou (África), benzaldeído (54,8%) seguido pelo tiobenzila (20,3%) e disulfeto de dibenzila (18,0%). Além desse disulfeto, os benzenóides: dilapiol (0,1%) e (Z)-benzoato de hexen-3-il (0,6%) foram identificados na amostra proveniente de Pernambuco em percentuais acima de 6%.

Conclusões

Análise por CG/EM do óleo essencial de *P. alliacea* que ocorre na zona do Agreste de Pernambuco, comparado com investigações de outras regiões do Brasil e da África, sugere um novo quimiotipo (carvacrol) para a espécie em estudo.

Agradecimentos

CNPq pela concessão de bolsa e suporte financeiro.

¹Low, T.; Rood, T.; Beresford, R. Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais. 1ª ed. Reader's Digest Brasil Ltda: Rio de Janeiro: 1999. ²Oil Sousa, J. R., Demuner, A. J., Pedersoli, J. L. e Afonso, A. M. M., *Ciência Cult.* **1987**, 39, 645-646. ³Ayedoun, M. A., Moudachirou, M., Sossou, P. V., Garneau, F.-X., Gagnon, H. e Jean, F.-I.; *J. Essent. Oil Res.* **1998**, 10, 645-646. ⁴Zoghbi, M. G. B., Andrade, E. H. A., Maia, J. G. S.; *Flavour Fragr. J.* **2002**, 17, 133-135. ⁵Van den Dool, H. and Kratz, P.D.J. *J. Chromatogr.*, **1963**, 11, 463. ⁶Adams R.P. Identification of Essential Oil Components by Gas Chromatography /Mass Spectroscopy. Allured Publ. Corp., Carol Stream, IL 1995.